

Lucy
Catchpole

Karen
George



Tradução de
Camila Werner

Mamamóvel

mutante

Lucy Catchpole

Mamamóvel

Ilustrações de Karen George

Tradução de Camila Werner



mutante

Texto de acordo com a nova ortografia

Título original: *Mama Car*

Ilustrações: Karen George

Tradução: Camila Werner

Preparação: Camila Friso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Catchpole, Lucy

Mamamóvel / Lucy Catchpole; ilustrações de Karen George; tradução de Camila Werner. – 1. ed. – Porto Alegre, RS: Mutante, 2024.

Título original: *Mama car*

ISBN 978-65-84613-11-9

1. Literatura infantojuvenil 2. Pessoas com deficiência I. George, Karen.

II. Título.

24-229718

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Texto © Lucy Catchpole, 2024.

Ilustrações © Karen George, 2024.

Todos os direitos desta edição reservados a Mutante Editora Ltda

Avenida do Forte, 1278/308 – Vila Ipiranga – CEP 91.360-001

Porto Alegre – RS – Brasil

Impresso no Brasil

“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.”



Para Mainie e Viola – por todas as expedições.
Para James, por tentar dormir ao longo delas.

L.C.

Para Bee.

K.G.

Eu tenho um triciclo.

Com ele faço curvas em ALTA velocidade.





O papai tem um carro grande.



E a mamãe tem um mamamóvel.



Às vezes, nós organizamos expedições.



Fazemos uma lista de tudo o que vamos
precisar para a nossa expedição:



E o mamamóvel nos leva
até a cozinha.

Quando sou
pequeninha,
sento no colo da
mamãe, passamos
RASPANDO pela
porta e mamãe diz:



- Pés para dentro!

Quando sou
grande,
eu mostro
o caminho
e digo:

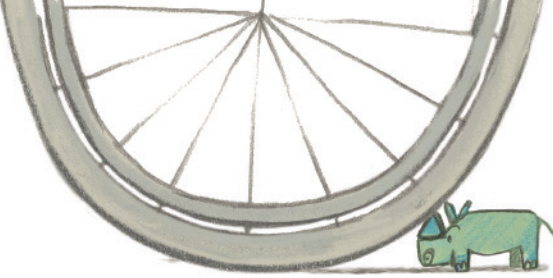
Por aqui,
mamamóvel!



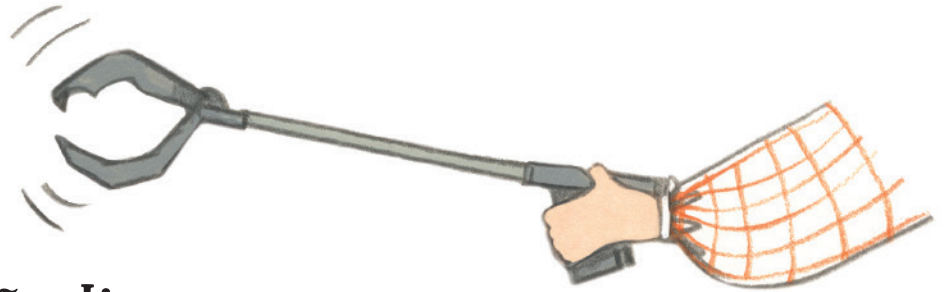
E às vezes a gente



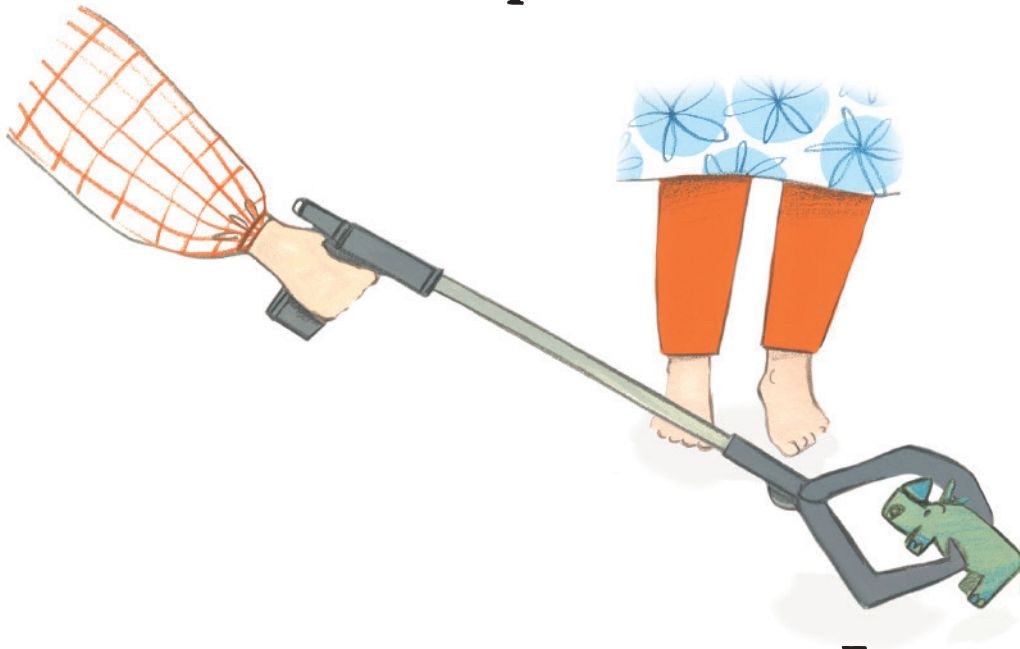
Porque o mamamóvel não gosta de
brinquedos pequenos.



Quando estão no
caminho, o mamamóvel
pode **AMASSÁ-LOS**.



Então a mamãe diz:
– **Rápido!**



E o crocodilo faz
NHAC e tira
eles do caminho.

Minha missão é **ALCANÇAR** a tigela de flor e segurar ela com cuidado. E nela colocamos

bananas!

E uvas!

E o bolinho!



Tudo na tigela de flor.

E o leite faz

glup

glup

glup



no copo de
expedição, e não
derramamos
nenhuma gotinha.

E aí nós voltamos para casa.



Eu me equilíbrio na ponte
e caminho
caminho
caminho
sem cair e
CHEGO NA CAMA.

E eu digo:

- Obrigada, mamamóvel!



Aí nos aconchegamos na cama
e comemos o lanche.



Depois disso, eu enfeito o mamamóvel.
Tem formas azuis, vermelhas
e amarelas
nas suas rodas
e digo:





E todo mundo diz que ele ficou mais bonito assim.

Às vezes, fazemos **GRANDES** expedições
para lugares grandes, no carro grande.



O mamamóvel fica espremido e, às vezes, eu consigo **ESTENDER** a mão e tocá-lo.





Quando chegamos,
eu corro de um lado
para o outro,



procuro minhocas



e como bolo



e rolo no chão.





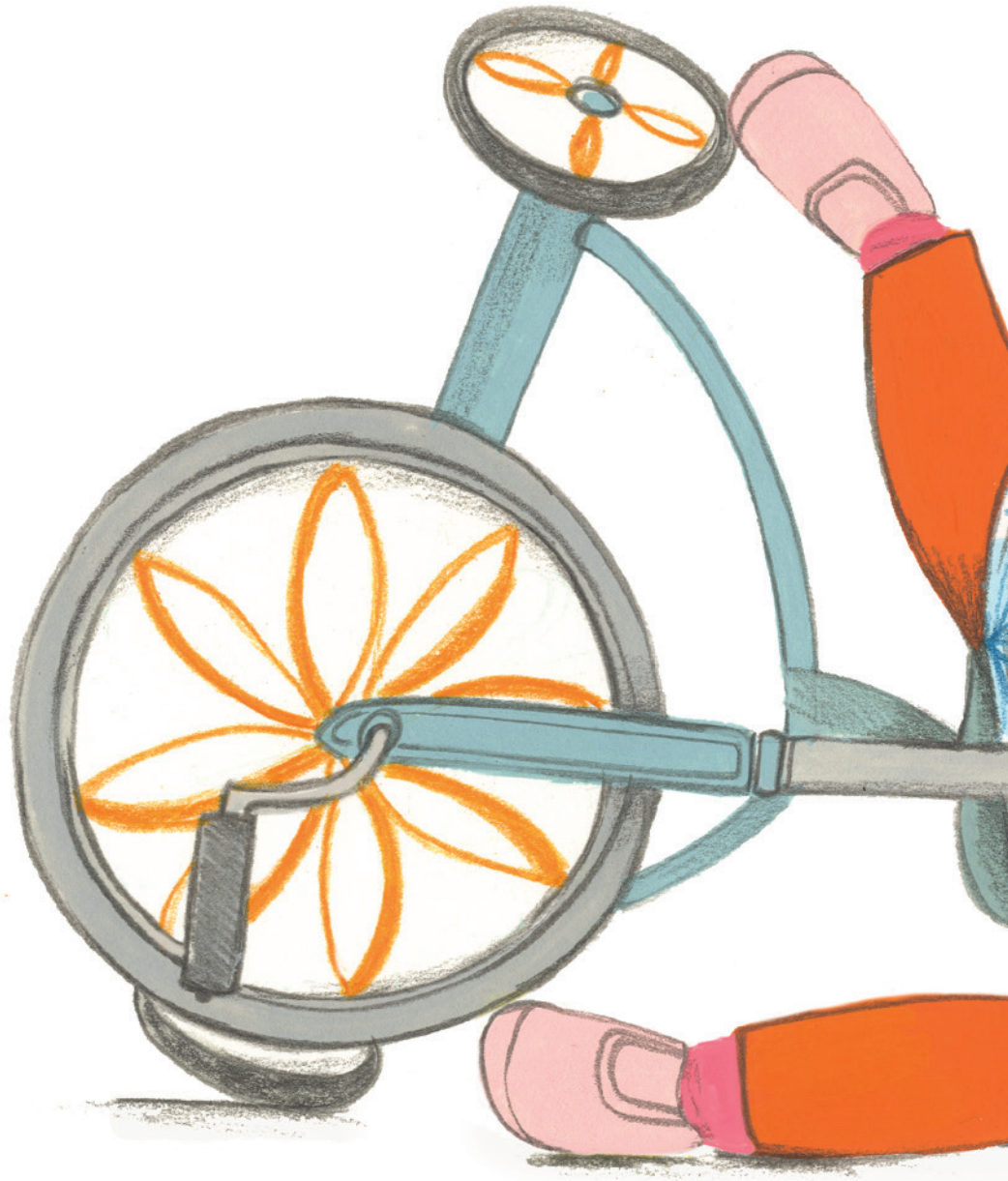
Daí eu posso andar
no meu triciclo muito
muito
muito
RÁPIDO.



Triciclos são importantes,
mas às vezes
um pouco...



... PERIGOSOS!





Mas daí o mamamóvel está por perto,
e eu me sinto bem segura.



E eu me aninho e a mamãe segura
os meus pés.



No mamamóvel eu me aconchejo
como uma gatinha.

O mamamóvel é quentinho
e ali eu tenho o colinho
da mamãe.





O mamamóvel tem rodas grandes,
um assento macio e uma ponte.



Ele leva você para passear
e aonde mais quiser ir,



e aí
traz você
de volta
para casa.

O mamamóvel tem muitas qualidades,
mas o melhor de tudo é que ele tem...

... a mamãe.







Queridos adultos,

Quando a minha filha mais velha era pequena, ela chamava a minha cadeira de rodas de “mamamóvel” – e o nosso carro de “carro grande”. Como adultos, claro que sabemos que existe uma diferença enorme entre um carro e uma cadeira de rodas. Mas para as

crianças pequenas, de certo modo, ela não é nada mais do que outro meio de transporte.

Existem muitos pais com deficiências por aí, e às vezes o mundo não sabe o que fazer com a gente. Nem sempre é fácil. Uma cadeira de rodas provoca sentimentos intensos, nem todos positivos. As pessoas olham para você de uma maneira completamente diferente quando está sentada em uma. O que na verdade é bem bizarro. Afinal de contas, é apenas uma cadeira com rodas.

Mas uma cadeira de rodas é algo muito pessoal. E minhas filhas também se relacionam com ela dessa maneira. Elas cresceram brincando com ela, caindo dela, enfeitando-a, cantando para ela. É um lugar de grande conforto – quando estamos fora de casa, é um colo móvel disponível para um aconchego instantâneo, sempre por perto para aninhar alguém. Minha cadeira é preciosa para elas porque é muito próxima a mim.

As crianças pequenas têm um orgulho incrível e desmedido de seus pais. E, para as minhas filhas, esse orgulho inclui a minha cadeira de rodas já bastante usada. Para elas, é realmente muito simples – nós somos seus pais, do jeitinho que somos.

Com amor, Lucy

Queridos amigos,

Mamamóvel conta a história bastante típica das pequenas aventuras cotidianas de uma criança bem pequena e sua mãe. Juntas, elas desenham, passeiam pela casa, preparam lanches na cozinha e usam a fantasia em todos os momentos. Às vezes, as expedições pela casa são interrompidas para a mamãe pegar algum brinquedo que a filhinha esqueceu pelo caminho – típico. Outras vezes, a menina decide enfeitar o carro da mãe, enchendo-o de adesivos coloridos. Tão típico. E quando a menina cai do triciclo, nada mais típico do que ganhar o colo da mamãe e, então, o susto se vai.

Nas ilustrações, que combinam tinta, lápis de cor e técnicas digitais, a talentosa Karen George faz desfilar detalhes preciosos de um cotidiano íntimo e comum a muitas crianças: um par de aventais na parede, um brinquedo no chão, uma pequena mesa que ainda parece alta, o retrato do pai quando criança, uma pilha de roupas dobradas sobre a cama.

Como se vê, *Mamamóvel* é a história da rotina de uma família muito típica, feliz por ser como é. A única coisa atípica na história é a beleza com que ela é contada.

Kátia Chiaradia,
especialista em Literatura e formadora de professores

Sobre a autora

Lucy Catchpole estudou inglês na Universidade de Oxford.

Foi colaboradora dos jornais *The Guardian* e

The Observer, e também da BBC. É usuária de cadeira

de rodas em tempo integral e uma voz forte na

comunidade PCD. Junto com James Catchpole, seu

marido e autor de *O que aconteceu com você?*,

mantém o perfil @thecatchpoles no Instagram,

no qual postam sobre a vida em família,

deficiências, representatividade na literatura e sua

agência literária, especializada em livros infantis.

Em 2023, publicou *You're So Amazing*, coescrito

com James. Eles têm duas filhas.



Sobre a ilustradora

Quando pequena **Karen George** passava muito tempo desenhando e pintando. Estudou Belas Artes e fez mestrado pela Royal College of Art. Trabalhou com cenários para filmes e estreou no mundo da ilustração para livros infantis por causa de um concurso de uma rede de livrarias. Ainda passa muito tempo desenhando e pintando! Também escreve seus próprios livros e, além de ilustradora, é artista plástica. Vive na cidade inglesa de Bristol, com sua família e um gato.

“O mamamóvel tem rodas grandes e um assento macio. Ele leva você para passear e aonde mais quiser ir, e traz você de volta para casa.”



“O mamamóvel tem muitas qualidades, mas o melhor de tudo é que ele tem... a mamãe!”

Uma história enternecedora sobre a cadeira de rodas de uma mãe, contada pela filha, sem preconceitos e com muito afeto.



mutante



ISBN 978-65-84613-11-9

